

ESCRITAS AUTOBIOGRÁFICAS E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DE ESTUDANTES: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PRÁTICA DOCENTE MAIS HUMANIZADA

Jeferson da Silva de Jesus¹; Dr^a Rita de Cássia Braz Conceição Melo²; Me. Ramiles Silva da Silva³

¹ Discente no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus VII, Senhor do Bonfim - Bahia, Brasil, jefersonproinn@gmail.com

² Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – (UNEB – Campus VII), Senhor do Bonfim - Bahia, Professora da secretaria de Educação do estado da Bahia - Sec; Coordenadora do PROINN (Projeto de Iniciação à Docência Norma Neide), rmelo@uneb.br

³ Professor da Secretaria da Educação Básica do Estado da Bahia (SEC-BA); Professor orientador da educação Básica PROINN, ramiles.silva2@nova.educacao.ba.gov.br

Introdução

A formação docente na contemporaneidade tem demandado práticas pedagógicas que ultrapassem abordagens estritamente conteudistas, incorporando dimensões subjetivas, culturais e afetivas dos sujeitos em processo de escolarização. Nesse contexto, iniciativas desenvolvidas no âmbito de projetos de iniciação à docência, como o PROINN¹/UNEB, evidenciam a necessidade de compreender os estudantes para além de seus desempenhos acadêmicos, considerando suas trajetórias de vida, expectativas e modos de se relacionar com o conhecimento.

A utilização de narrativas autobiográficas na formação docente tem se consolidado como relevante dispositivo pedagógico para a compreensão das trajetórias de aprendizagem, pois possibilita ao sujeito refletir sobre sua própria história e produzir sentidos sobre sua relação com o conhecimento (Nóvoa, 1992; Josso, 2004). Nessa perspectiva, a formação docente implica reconhecer a experiência como elemento central do processo educativo (Larrosa, 2002).

No âmbito da formação inicial de professores/as, a valorização da escuta e da leitura das narrativas dos estudantes contribui para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, conforme defende Freire (1996), ao destacar a necessidade de uma educação baseada no diálogo e na compreensão do outro. A proposta surgiu no contexto das atividades do PROINN/UNEB, durante o acompanhamento pedagógico de turmas do Ensino Médio, quando se observou a necessidade de compreender mais profundamente as experiências, expectativas e condições de aprendizagem dos/as estudantes. Entretanto, a despeito do reconhecimento acadêmico do potencial formativo da autobiografia, persiste uma lacuna quanto à investigação dos processos de leitura docente dessas produções em contextos reais de atuação, especialmente na Educação Básica, e à sistematização de como essa leitura pode informar concretamente a reelaboração da teoria-prática pedagógica de modo mais humanizado (Shin,

¹ O PROINN (Projeto de Iniciação à Docência Norma Neyde) é uma iniciativa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), voltada à curricularização da extensão e à formação inicial de professores/as por meio da inserção de licenciandos/as em escolas da Educação Básica.

2003). Nesse sentido, questiona-se: de que modo a leitura aprofundada dessas produções pode contribuir para o planejamento e a reorganização das práticas pedagógicas?

Diante desse cenário, o presente trabalho objetiva analisar como a leitura de narrativas autobiográficas e produções artísticas de estudantes do Ensino Médio contribui para a reorganização de práticas pedagógicas mais atenta às suas subjetividades.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, desenvolvido em ciclos que envolveram planejamento, intervenção, observação e reflexão, conforme proposto por Thiollent (2011), permitindo a articulação entre prática pedagógica e produção de conhecimento no contexto investigado. A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Teixeira de Freitas, em Senhor do Bonfim (BA), no período de setembro/2025 a dezembro/2025, nessa referida instituição parceira do PROINN/UNEB. Participaram da investigação 120 estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, com idades entre 14 e 18 anos, equipe de monitoria, professora coordenadora do projeto, professor orientador da Educação Básica, além da Professora da rede responsável pelos componentes curriculares na escola de tempo integral.

A construção de dados ocorreu durante atividades semanais de monitoria e incluiu: a) narrativas autobiográficas escritas e produções de arte criativa (cordéis elaborados em duplas ou trios, desenhos com uso diversificado de materiais esferográficos, colagens, poemas) produzidas pelos/as estudantes; b) diários de campo reflexivos; c) reuniões de orientação e diálogos críticos entre monitor/a e a professora supervisora.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática (Bardin, 2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A pesquisa atendeu aos preceitos éticos preconizados pela Resolução CNS nº 510/2016, assegurando anonimato, consentimento livre e esclarecido dos/as participantes e autorização institucional.

Resultados e discussão

Os resultados evidenciaram que as escritas autobiográficas e produções artísticas dos/as estudantes constituíram um acervo denso de informações acerca de suas histórias de vida. Do conjunto de 120 produções analisadas, observaram-se padrões recorrentes que ultrapassaram o conteúdo meramente textual para revelar também escolhas estéticas e materiais significativos. A maioria dos/as estudantes utilizou canetas esferográficas coloridas, lápis de cor, hidrocor e até fragmentos de outros materiais escolares para desenhar e colorir capas e margens, demonstrando investimento criativo na apresentação de si, nas produções, indicando envolvimento e identificação dos/as estudantes com a proposta.

Já as autobiografias foram, em sua maioria, identificadas apenas com prenomes (sem sobrenomes) e acompanhadas da indicação precisa da turma, 1º A, 1º B, 2º A, 2º B, 3º A, 3º B, da idade e do bairro de moradia. A composição familiar foi descrita prioritariamente a partir das pessoas com quem residem na atualidade. Observou-se que as narrativas concentraram-se predominantemente no presente e no futuro, com projeções relacionadas a realizações pessoais, profissionais e estabilidade emocional. Tais projeções foram frequentemente acompanhadas por sentimentos de insegurança e ansiedade em relação ao futuro. As projeções revelaram desejos de “ser”, “viver” e “ter”: profissões almeçadas, bens materiais, conquistas acadêmicas, estabilidade emocional e financeira. Entretanto, tais projeções vieram acompanhadas, com frequência expressiva, de um tom ansioso, medo de não conseguir, de não ser suficiente, de que

o futuro não corresponderá às suas expectativas². E1³ “[...] meu objetivo é terminar primeiro o estudo, depois começar a trabalhar e pretendo cursar algo que eu se identifique [...]”; E2 “[...] Meus planos em questão de estudo e termina o ensino medio fazer cursos faculdade e procura cada vez evoluir quero um trabalho leve por isso vou procura estuda bastante para ter um bom futuro.”; E5 “[...] tenho como foco principal fazer faculdade de enfermagem, porém ainda é preciso concluir os estudos e focar no meu presente. Até que chegue o tempo certo irei buscando mais conhecimento [...]”

Foi notória, por outro lado, a escassez de falas sobre experiências vivenciadas dentro do Colégio Estadual Teixeira de Freitas. Foi evidenciado isso porque, ao questionarem sobre o que poderiam escrever nas suas autobiografias, foram-lhes propostas algumas características básicas, tais quais: quais seus nomes? onde moram na cidade? Suas idades, se gostam do colégio... E daí em diante foram entendendo e foram fazendo por si sós. Raramente os/as estudantes avaliaram criticamente os conteúdos trabalhados em sala de aula ou expressaram opiniões sobre a rotina do ensino em tempo integral (7h às 14h). As poucas menções à escola limitaram-se, majoritariamente, à descrição de cansaço ou à listagem de componentes desgastantes e/ou desnecessários. E8 “[...] Gosto muito de ler, desenhar [...] quando não estou fazendo isso estou resolvendo atividades”; E12 “[...] O que mais gosto de fazer e desenha [...]”.

Do ponto de vista formal, as produções apresentaram recorrentes desvios de ortografia, acentuação e sintaxe. Exemplos como: “ensino medio”, “faze” e “vou procura estuda”. Tais marcadores, entretanto, longe de comprometerem como um todo a leitura dos mesmos, tornaram-na mais densa e reveladora, evidenciaram que a escrita livre e sem exigência de número mínimo ou máximo de linhas mobilizou os/as estudantes de modo distinto das tarefas escolares convencionais. O processo de leitura evidenciou o envolvimento de monitor/a e favoreceu a ampliação da compreensão sobre as trajetórias e expectativas dos/as estudantes.

O contato com essas narrativas evidenciou um duplo movimento interpretativo, marcado, por um lado, por satisfação e nostalgia, ao acessar memórias do meu próprio percurso no Ensino Médio e sentir que, ainda que minimamente, conheciam um pouco mais daquelas trajetórias; por outro, tristeza. Esta última não derivou das autobiografias em si, mas do contraste entre o engajamento demonstrado nessas produções autorais e o desinteresse majoritário frente às tarefas de síntese e análise de textos, que, entretanto, não comprometeram a expressividade das atividades realizadas.

Os resumos de capítulos de livros, solicitados com limite de 10 a 15 linhas, eram, em sua maioria, entregues como reescritas fragmentadas de palavras e frases soltas, destituídas de contexto e de posicionamento crítico. Mesmo com mediações reiteradas, uso de sala de vídeo, empréstimo de notebook e caixa de som para introdução dos temas e reiteradas explicações, o que se constatou foi que apenas as autobiografias (individuais) e os cordéis (em duplas ou trios) despertaram efetivo gosto, apreciação e prazer nas realizações e entregas. As conversas sobre a importância das demais atividades não se traduziam em engajamento comparável. Esse achado dialoga com estudos que apontam a dificuldade dos estudantes em mobilizar habilidades de

² Optou-se, nos relatos, por preservar fielmente a escrita dos alunos, que muitas vezes contraria as convenções gramaticais, mas que traduz com realismo suas vivências.

³ Para garantir o anonimato e o sigilo dos participantes da pesquisa, os colaboradores serão identificados pela letra maiúscula “E” (referente a estudante), seguida de numeração sequencial (E1, E2, E3...), utilizada para diferenciar os sujeitos sem comprometer sua identidade

síntese e argumentação em atividades escolares tradicionais, especialmente quando desvinculadas de suas experiências e contextos de vida (Larrosa, 2002).

Acresce-se a esse cenário a complexa relação com o uso de celulares em sala de aula. Embora a legislação vigente proíba sua utilização, os aparelhos eram constantemente empregados pelos/as estudantes para pesquisas, mas, simultaneamente, funcionavam como dispositivos de dispersão que, com essa palavra registrada em meu diário de campo, “inutilizavam” seus próprios cérebros e, por consequência, “inutilizavam” nossa presença como monitor/a enquanto mediador/a humanos, trocando por novas tecnologias, aplicativos com Inteligência Artificial. A caixa organizadora, utilizada para guarda dos celulares durante as aulas, representou tentativa de restituir a atenção compartilhada, com resultados parcialmente exitosos.

A leitura aprofundada desses materiais, realizada coletivamente pela dupla de monitoria e pela professora supervisora, operou uma inflexão significativa no planejamento didático. Inicialmente orientadas por uma lógica conteudista e fragmentada, as aulas passaram a incorporar temas sensíveis e referências culturais locais identificadas nas autobiografias discentes, bem como estratégias de acolhimento e escuta ativa. Este achado corrobora a tese de Shin (2003) de que o exame da história pessoal do/a professor/a, e, acrescentamos, a leitura qualificada da história dos/as alunos/as permite a compreensão profunda do “quê, como e por que” se ensina, deslocando a identidade docente do domínio estritamente técnico para o âmbito existencial. Observou-se, ainda, consonância com os resultados de Burke, Shaw e Baker (2019), para quem a autobiografia opera como “escrita terapêutica” em contextos de ampliação do acesso à universidade, facilitando conexões pessoais com o conteúdo acadêmico.

No caso estudado, essa conexão foi mediada pela leitura docente sensível, que transformou as narrativas em ponto de partida para o redesenho curricular. De modo geral, os resultados indicam que as produções autobiográficas e artísticas favoreceram o engajamento dos/as estudantes e possibilitaram a identificação de aspectos socioemocionais, expectativas de futuro e condições de aprendizagem, elementos que orientaram a reorganização das práticas pedagógicas.

Como limitação, aponta-se o recorte temporal circunscrito a um semestre letivo, não tendo sido possível acompanhar os efeitos de longo prazo da intervenção na trajetória dos/as estudantes. Ademais, a diversidade de componentes curriculares sob responsabilidade da professora supervisora, embora tenha enriquecido a transversalidade da proposta, impôs desafios de articulação interdisciplinar nem sempre plenamente alcançados.

Conclusões

A leitura docente aprofundada das escritas autobiográficas revela-se prática epistemologicamente relevante e eticamente comprometida. No contexto investigado, essa prática possibilitou identificar níveis de ansiedade em relação ao futuro, baixo vínculo com as atividades escolares tradicionais e maior engajamento em propostas autorais e expressivas. As narrativas discentes constituem fonte legítima e densa de conhecimento sobre o outro e sobre o próprio fazer pedagógico. A incorporação desses materiais ao planejamento didático potencializa a construção de uma teoria-prática mais humanizada e contextualizada. A experiência formativa no PROINN evidencia a indissociabilidade entre ler o que escrevem os/as estudantes e ensinar com significado. A parceria universidade-escola e o diálogo crítico entre pares consolidam-se como dispositivos fundamentais à formação docente inicial e continuada.

e mais, o estudo contribui ao evidenciar a leitura docente das narrativas discentes como estratégia formativa e de reorientação pedagógica no âmbito da formação inicial.

Palavras-Chave: Formação docente. Narrativas autobiográficas. Humanização do ensino. Ensino Médio. PROINN.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

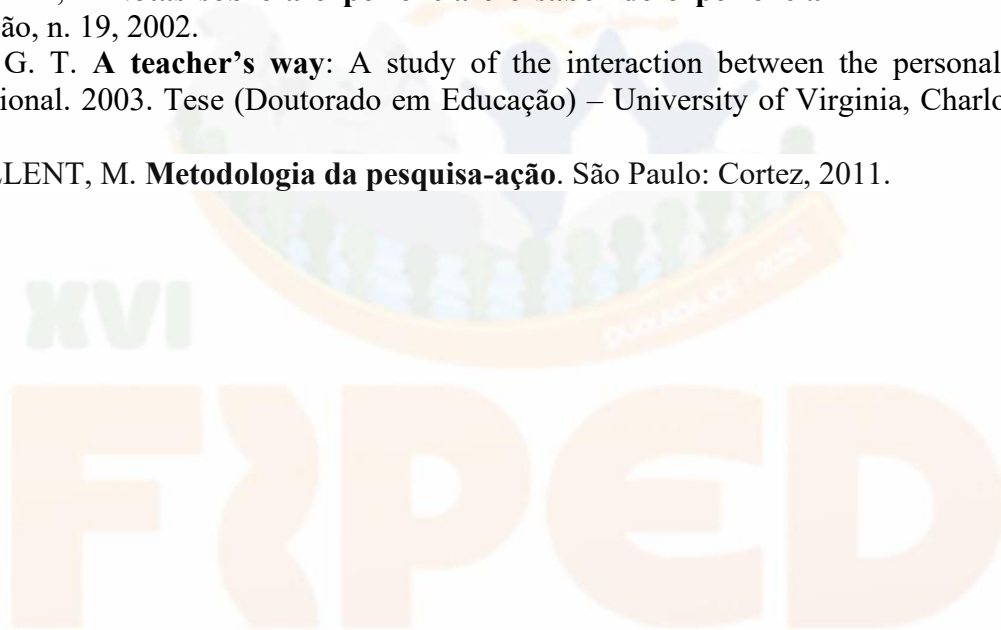
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002.

SHIN, G. T. **A teacher's way**: A study of the interaction between the personal and the professional. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – University of Virginia, Charlottesville, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pós-Graduação em Pedagogia